



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

## LICENÇA DE OPERAÇÃO

N° 022/2019

Validade da Licença: 14 de fevereiro de 2023.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Farroupilha, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei Federal n° 6.938/1981, regulamentada pelo Decreto Federal n° 99.274/1990; Lei Complementar Federal n° 140/2011; Resolução CONAMA n° 237/1997; Lei Estadual n° 11.520/2000; Resoluções CONSEMA n° 023/2002, 372/2018 e suas complementações; Lei Municipal n° 4.059/2014 e Lei Municipal n° 2.690/2002; com base nos autos do processo administrativo n° 13236/2018, concede a presente LICENÇA DE OPERAÇÃO, nas condições e restrições abaixo especificadas:

### I – Identificação

EMPRESA: MARCOS ANTONIO MELOTTO

CNPJ: 15.084.524/0001-85

ENDEREÇO: Rua Pedro Bergamo, n° 484, Bairro Nova Milano, Farroupilha/RS

CEP: 95.180-000

A PROMOVER A OPERAÇÃO RELATIVA AS ATIVIDADES DE: OFICINA MECÂNICA/CHAPEAÇÃO/PINTURA  
CODRAM: 3430,20

COORDENADASUTM – Datum SIRGAS 2000: Long.: 467 047mE / Lat.: 6 761 367mS

ÁREA DO TERRENO: 625,00m<sup>2</sup>

ÁREA ÚTIL CONSTRUÍDA: 203,43m<sup>2</sup>

ÁREA ÚTIL AO AR LIVRE: 23,44m<sup>2</sup>

ÁREA ÚTIL TOTAL: 226,87m<sup>2</sup>

PORTE Mínimo com POTENCIAL POLUIDOR Médio

### II – Condições e Restrições

#### **1. Quanto ao empreendimento e a licença ambiental:**

- 1.1 A capacidade de serviço máxima diária do empreendimento, é de 05 veículos automotores;
- 1.2 Esta licença contempla as etapas de produção: recebimento dos veículos para revisão, verificação do veículo e peças, remoção de peças para concerto ou troca, troca de peças usadas por novas, lavagem de peças para concerto, colocação de peças no veículo, devolução do veículo ao proprietário;
- 1.3 Os principais equipamentos da empresa são: 01 elevacar com capacidade de 4ton, 01 elevacar com capacidade de 2,5ton, 01 macaco hidráulico, 01 garça, 02 esmerilho, 01 furadeira, 01 serra policorte, 01 aparelho de solda, 01 maçarico, 01 prensa, 01 macaco tira caixa;
- 1.4 Qualquer alteração a ser realizada no empreendimento (alteração de processo, implantação de novas linhas de produção, ampliação de área ou de produção, realocação, titularidade, etc.) deverá ser previamente avaliada pela SEMMA através de solicitação;
- 1.5 Caso haja encerramento das atividades, a presente Secretaria deverá ser oficiada através de documento protocolado junto à prefeitura, com a justificativa do encerramento das atividades e a devolução da via original da Licença de Operação;
- 1.6 As informações prestadas no processo de Licenciamento Ambiental são de responsabilidade técnica da Engenheira Química, Simone Varaschini Monego, CREA/RS 184179, ART n° 9948979;
- 1.7 O empreendedor deverá manter à disposição da fiscalização da presente Secretaria, comprovante de regularidade construtiva do imóvel para a área de 203,43m<sup>2</sup> e atividade informada nos autos do processo;
- 1.8 O descumprimento das condicionantes estabelecidas nesta licença poderá acarretar nas penas impostas do Artigo 66, parágrafo único, do Decreto Federal n° 6514/2008 (auto de infração ambiental);
- 1.9 A licença emitida está vigente em condições normais e a SEMMA, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes e medias de controle e também adequação da atividade, suspender ou cancelar a licença ambiental (Resolução CONAMA 237/1997, Art. 19);



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

- 1.10 Este documento licenciatório perderá sua validade, caso os dados fornecidos pelo empreendedor não corresponderem à realidade;
- 1.11 A licença não autoriza à supressão de nenhum tipo de vegetação ou qualquer tipo de alteração física na área da empresa, sem a prévia autorização do órgão ambiental competente;

## 2. Quanto aos Resíduos Sólidos:

- 2.1. Esta licença contempla a geração dos seguintes resíduos sólidos: óleo lubrificante usado ou contaminado, material têxtil contaminado (panos e estopas), sucata mista não contaminada, outros resíduos (correias, filtro de óleo, coifas, borrachas, embalagens contaminadas, EPIs contaminados), lâmpadas fluorescentes, papel, papelão, plástico, orgânicos e embalagens vazias contaminadas;
- 2.2. Os resíduos sólidos gerados na atividade deverão ser segregados, identificados, classificados e acondicionados, observando a NBR n° 12.235 e NBR n° 11.174, da ABNT, em conformidade com o tipo de resíduo, até posterior destinação final dos mesmos;
- 2.3. Fica proibida a aplicação do resíduo em áreas contidas no domínio de Áreas de Preservação Permanente - APP, definidas no Código Florestal - Lei Federal n° 12.651/2012;
- 2.4. A responsabilidade técnica pela elaboração, execução e monitoramento do PGRS apresentado é da Engenheira Química, Simone Varaschini Monego, CREA/RS 184179, ART n° 9948979;
- 2.5. A empresa deverá manter atualizadas e disponíveis as informações completas sobre a implementação e a operacionalização do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos sob sua responsabilidade, com ART em vigor;
- 2.6. **Deverá ser entregue, semestralmente, as planilhas de resíduos sólidos totais gerados, sendo entregues nos meses de janeiro e julho, detalhando a quantidade e destino de todos os resíduos gerados (a planilha encontra-se disponível em: [www.farroupilha.rs.gov.br](http://www.farroupilha.rs.gov.br), em Secretarias / Meio Ambiente / Arquivos Downloads Meio Ambiente / Planilha Resíduos Sólidos Farroupilha);**
  - 2.6.1. Junto a planilha, deverá ser anexado comprovante de destino do resíduo sólido (nota fiscal e MTR's);
- 2.7. Fica proibida a queima, a céu aberto, de resíduos sólidos de qualquer natureza, ressalvadas as situações de emergência sanitária, conforme Decreto Estadual n° 38.356/1998;
- 2.8. Utilizar procedimentos que evitem a propagação de odores, dispersão de poeiras e proliferação de vetores;
- 2.9. As lâmpadas fluorescentes usadas deverão ser armazenadas íntegras, embaladas individualmente em papel ou papelão de origem, e acondicionadas de forma segura para posterior devolução junto ao local de comercialização;
- 2.10. Deverá ser verificado o licenciamento ambiental das empresas ou centrais para as quais o resíduo gerado pelo processo produtivo está sendo encaminhado, pois conforme o artigo 9° do Decreto Estadual n° 38.356/1998 a responsabilidade pela destinação adequada dos mesmos é da fonte geradora, independente da contratação do serviço de terceiros;
- 2.11. Deverá ser mantida à disposição da fiscalização da presente Secretaria, comprovante de destino de todos os resíduos sólidos, com sua respectiva quantidade, por um período mínimo de 2 (dois) anos;
- 2.12. As indústrias coletoras ou receptoras dos resíduos deverão fornecer para a empresa guia de recolhimento de destinação de resíduos coletados, notas de destino ou MTRs, e a cópia da licença ambiental emitido pelo órgão ambiental competente;
- 2.13. Os recipientes e embalagens, quando destinados ao acondicionamento dos produtos listados na Resolução ANTT 420/2004, e aqueles enquadráveis como resíduo perigoso de acordo com a NBR 10004 da ABNT deverão ser obrigatoriamente devolvidos ao fornecedor desses produtos;
- 2.14. O empreendedor deverá ater-se as legislações com relação ao transporte de resíduos perigosos: Lei Estadual n° 7877/1983; Portaria FEPAM 87/2018; Resolução CONAMA n° 237/1997; Resolução ANTT 420/2004; NBR 13221/2003;
- 2.15. O transporte dos resíduos perigosos (Classe I, de acordo com a NBR 10.004 da ABNT) gerados no empreendimento somente poderá ser realizado por veículos licenciados pela FEPAM para Fontes Móveis com potencial de poluição ambiental, devendo ser acompanhado do respectivo "Manifesto de Transporte de Resíduos - MTR", conforme Portaria FEPAM n.º 87/2018, publicada no DOE em 24 de abril de 2018;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

### 3. Quanto aos efluentes líquidos sanitários e industriais:

- 3.1. A empresa está autorizada a armazenar e utilizar água da chuva no empreendimento;
- 3.2. A empresa está autorizada a direcionar os efluentes da lavagem de mãos e peças para caixa separadora de água e óleo, fossa séptica, posteriormente, ao solo;
- 3.3. **Deverá ser entregue, à SEMMA semestralmente, sempre nos meses de janeiro e julho, resultado de análise físico-químico de seus efluentes tratados, realizada por laboratório cadastrado junto à FEPAM, constando os seguintes parâmetros de análise: pH, DBO, DQO, óleos e graxas mineral e surfactantes, sólidos sedimentáveis, sólidos suspensos totais. A coleta deverá ser realizada por responsável técnico habilitado, devendo ser apresentado laudo de coleta;**
- 3.4. Os efluentes sanitários devem ser direcionados para sistema de fossa séptica e filtro antes de serem direcionados a rede pública;
- 3.5. Deverá ser realizada limpeza da fossa séptica, filtro anaeróbio e caixa de gordura, por empresa habilitada que emita MTR (Manifesto para Transporte de Resíduos), com periodicidade semestral;
- 3.6. Os padrões de emissão de efluentes devem respeitar os parâmetros estipulados pela Resolução CONSEMA 355/2017;

### 4. Quanto as Emissões Atmosféricas:

- 4.1. As emissões atmosféricas deverão respeitar as Resoluções CONAMA 008/1990 e 382/2006 e suas alterações;
- 4.2. Os níveis de ruídos gerados pela atividade industrial deverão estar de acordo com a NBR n° 10.151, da ABNT, conforme determina a Resolução CONAMA n° 01/1990;
- 4.3. As atividades exercidas pelo empreendimento deverão ser conduzidas de forma a não emitir substâncias odoríferas na atmosfera em quantidades que possam ser perceptíveis fora dos limites de sua propriedade;
- 4.4. Não poderá haver emissão de material particulado visível para a atmosfera;
- 4.5. Os equipamentos de processo, assim como os de controle de emissão atmosférica, deverão ser mantidos operando adequadamente, para garantir sua eficiência, de modo a evitar danos ao meio ambiente e incômodo à população;

### 5. Quanto aos aspectos de proteção e segurança:

- 5.1. Os funcionários devem utilizar equipamentos de proteção individual, de acordo com as normas regulamentares do Ministério do Trabalho, principalmente nos setores com maior risco de acidentes;
- 5.2. A área licenciada não deve permitir a circulação de pessoas estranhas aos serviços sem a prévia orientação, bem como provida de equipamento de EPI;
- 5.3. Os equipamentos devem ser providos que sistema de proteção a acidentes visando a proteção dos operadores, conforme a NR 06; NR 09; NR 12, e as portarias que a acompanham;
- 5.4. A empresa deverá manter atualizado o Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) sob sua responsabilidade;

### 6. Quanto à Preservação e Conservação Ambiental:

- 6.1. Esta licença não autoriza a supressão de qualquer exemplar de vegetação;
- 6.2. O empreendedor é responsável por manter condições operacionais adequadas, respondendo por quaisquer danos ao meio ambiente decorrentes da má operação do empreendimento;
- 6.3. A empresa deverá manter atualizado o Alvará de Prevenção e Proteção contra Incêndio (PPCI) sob sua responsabilidade;
- 6.4. Fica proibida a intervenção em áreas de Áreas de Preservação Permanente – APP ou de reserva legal, definidas no Código Florestal - Lei Federal n° 12651, de 25 de maio de 2012 e demais legislações pertinentes;
- 6.5. Deverá ser observada a legislação referente à preservação de mata nativa e, em caso de supressão de qualquer exemplar desta vegetação, deverá ser atendida a Lei Federal n° 12.651/2012 e 11.428/2006 e, no que couber, o Decreto Estadual n° 35.355/1998;
- 6.6. Fica autorizado o empreendimento a utilizar a água proveniente da chuva na atividade através do sistema de reutilização de água utilizado no estabelecimento;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARROUPILHA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

**III - Com vistas à RENOVAÇÃO da Licença de Operação, o empreendedor deverá apresentar:**

**Documentos a apresentar para renovação desta Licença:** documentos do termo de referência, disponível em: home-page da Prefeitura Municipal de Farroupilha: [www.farroupilha.rs.gov.br](http://www.farroupilha.rs.gov.br), em Secretarias / Meio Ambiente / Arquivos Downloads Meio Ambiente / termo de referência LO e LO de renovação.

**A solicitação de Renovação da Licença de Operação só será aceita até 120 dias antes que a validade da Licença expire, conforme Lei Municipal 4.059 de 25 de setembro de 2014. Após esta data deverá ser solicitada nova Licença de Operação, cuja taxa a ser paga é maior.**

Havendo alteração nos atos constitutivos, a empresa deverá apresentar, imediatamente, cópia da mesma a presente Secretaria, sob pena do empreendedor acima identificado continuar com a responsabilidade sobre a atividade/empreendimento licenciada por este documento.

Esta licença é válida para as condições acima descritas até a data abaixo relacionada, porém, caso algum prazo estabelecido nesta Licença seja descumprido, automaticamente esta perderá sua validade. Este documento também perderá a validade caso os dados fornecidos pelo empreendedor não correspondam à realidade.

Esta Licença não dispensa nem substitui quaisquer Alvarás ou Certidões de qualquer natureza exigidos pela Legislação Federal, Estadual ou Municipal, nem exclui as demais Licenças Ambientais.

Esta Licença deverá estar disponível no local da atividade licenciada para efeito de fiscalização.

**Data de emissão: Farroupilha, 14 de fevereiro de 2019.**

**Este documento licenciatório é válido para as condições acima no período de 14/02/2019 a 14/02/2023.**

**MIGUEL ANGELO SILVEIRA DE SOUZA**  
**Secretário Municipal de Meio Ambiente**

Parecer Técnico

Matheus Sena Freitas  
Eng. Químico  
CREA-RS 184.705  
Gaia Sul Ambiental

11 12 1934